

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE VISITAS DE ESTUDO EM SANTARÉM/PA

Daniela Roque de Oliveira¹

Leandro Pansonato Cazula²

Marcos Gervânio de Azevedo Melo³

Rosane Silva dos Santos⁴

Eixo Temático: Educação Ambiental (Relato de Experiência)

Resumo

Visitas direcionadas para crianças e adolescentes participantes do Projeto “Clube de Ciências da UFOPA”, ocorridas em Santarém/PA. Este trabalho tem o objetivo de socializar as contribuições destinadas aos alunos, ao que tange a temática da educação ambiental, e investigar a pré-disposição destes para tal ação. Durante as visitas as crianças e adolescentes puderam dialogar sobre aspectos da preservação e conservação da fauna e flora; compreender os benefícios e prejuízos que uma comunidade pode ter diante de uma usina hidrelétrica.

Palavras Chave: Ensino; Extensão; Científico.

INTRODUÇÃO

O Clube de Ciências da Universidade Federal do Oeste do Pará (CCIUFOPA) é um dos projetos do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) do Instituto de Ciências da Educação da referida universidade. No CCIUFOPA os estudantes, advindos de escolas públicas da cidade de Santarém, têm a oportunidade de participar de aulas teóricas e práticas de ensino em várias áreas do conhecimento. As atividades realizadas por meio de visitas de estudo de campo são planejadas e direcionadas para os alunos do ensino fundamental (6.º ao 9.º ano) e ensino médio (1.º ao 3.º ano). Assim, o objetivo deste trabalho é socializar as visitas de campo realizadas como atividade do Clube de Ciências ocorridas no segundo semestre do ano de 2015, apresentar suas características e contribuições formativas aos alunos, bem como analisar a disposição dos estudantes, pertencentes ao CCIUFOPA, têm para esse tipo de ação.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico, participação das visitas e aulas prévias de cada visita de campo, além de pesquisa documental (notas de visitas de campo).

¹Acadêmica do curso bacharelado em Geologia/IEG/UFOPA - Unidade Tapajós – Campus de Santarém, roquedanielaoliveira@gmail.com.

²Docente do curso de Geografia/ICED/UFOPA – Unidade Rondon – Campus de Santarém, leandrocazula@gmail.com.

³Docente do curso de Física/ICED/UFOPA – Unidade Rondon – Campus de Santarém, marcosgervanio@bol.com.br.

⁴Acadêmica do curso bacharelado em Geologia/IEG/UFOPA - Unidade Tapajós – Campus de Santarém, rosannecst@gmail.com.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelecioni (2005, p. 587) diz que: “A melhor maneira de tratar as questões ambientais é contar com a participação de todos os cidadãos interessados, em todos os níveis”.

A lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, versa sobre a educação ambiental, e em seu artigo 4.º apresenta os princípios básicos da educação ambiental. A sociedade e o poder público precisam cumprir os parâmetros necessários no que diz respeito a suas atitudes para com o meio ambiente. Desta forma buscou-se efetivar as visitas de estudo de campo no ano de 2015 com a presença de 22 alunos do ensino fundamental e 10 discentes do nível médio. Estas visitas ocorreram com a supervisão de professores orientadores do CPADC, graduandos da UFOPA e coordenadores dos locais visitados.

Uma das visitas ocorreu na Escola da Floresta⁵, localizada na rodovia PA-457, km 26, no distrito de Alter do Chão, 30 km distante da área urbana, no dia 10/09/2015, no período vespertino. Os estudantes foram instigados a refletir sobre a temática da conservação e preservação do meio ambiente por meio de palestras e aulas didáticas realizadas pelos funcionários da escola. Ainda houve uma caminhada pelas trilhas da floresta, localizadas nos arredores da escola, com o reconhecimento de atividades de cultivos e criações, consorciadas com a floresta.

Outro local visitado foi a Usina Hidrelétrica Curuá-Una⁶, no dia 15/09/2015, período matutino, distante a 68 km do núcleo urbano, situada na rodovia PA-370. Os estudantes obtiveram informações sobre como funciona a usina, verificaram as ações que contribuem para a geração de energia elétrica, tais como, os maquinários, a barragem, o vertedouro, as salas de controle de energia elétrica e o rio Curuá-Una. Houve palestra, proferida pelos funcionários da hidrelétrica, que abordou os impactos ambientais causados pela usina e as soluções aos problemas que a mesma gerou.

O terceiro local visitado, este inserido no núcleo urbano de Santarém, foi o Jardim Zoológico das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT⁷, no dia 01/10/2015, no período vespertino, localizado no bairro da Matinha. Nesta visita os estudantes conheceram diversos animais silvestres da região, como Jacaré-Açú, Macaco-Aranha, Arara, Porco-Espinho, Quelônios, Peixe-Boi, Onça-Sussuarana e outros. Além de discutirem questões como expectativa de vida dos animais, os níveis taxonômicos, habitat natural, alimentação e reprodução.

Nas visitas os alunos do Clube de Ciências puderam articular diversos conhecimentos voltados à educação ambiental, que são abordados nas suas escolas, com aspectos importantes relacionados ao enfoque CTSA – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Dialogaram sobre questões como preservação e conservação da fauna e flora; discutiram as possibilidades de geração de energia e as problemáticas ligadas a elas e observaram benefícios e prejuízos que uma comunidade pode ter na presença de uma matriz de energia hidrelétrica.

Estas atividades de visitas realizadas pelo Clube de Ciências da UFOPA possibilitaram aos alunos percepção do valor que todo o meio físico natural e meio biótico possuem para que

⁵ Um projeto da Secretaria de Educação de Santarém criado para complementar a grade curricular de ensino de crianças e adolescentes.

⁶ Localizada no Rio Curuá-Una, na Cachoeira do Palhão, inaugurada em 1977, é mantida e operada pela Eletronorte S/A, é uma estatal federal controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A (Eletrobrás).

⁷ O Zoológico da FIT originou-se em 1993 a partir da necessidade de receber e abrigar, de forma adequada, inúmeros animais da fauna amazônica.

haja equilíbrio das condições que permitem a existência de todas as formas de vida neste planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de se educar para melhorar o ambiente se faz necessário, assim, o comportamento da sociedade diante do meio em que vive poderá contribuir para seu próprio bem-estar. Nesse sentido, as visitas oportunizaram um trabalho de teores procedimentais e atitudinais em busca de uma formação mais ampla e voltada para a cidadania. Esse tipo de ação é valorizado e validado pelos alunos, o que reforça a ideia de que a educação não pode ser concebida somente no interior das salas de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.795/1999: **Política nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 13 jun. 2017.

DIAS, L.S.; LEAL, A. C; JUNIOR, S. C. **Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas**. Tupã: ANAP, 2016.187 p.

PELECIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental: Evolução e Conceitos In.: Saneamento ambiental e ambiente**. Barueri/SP: Manole, 2005.